



Curso de Engenharia Ambiental da UFFS agora é Engenharia Ambiental e Sanitária

Com a publicação da Resolução Nº 18/2016, do Conselho Universitário, o curso de Engenharia Ambiental da UFFS passa a denominar-se Engenharia Ambiental e Sanitária.

De acordo com o coordenador do curso ofertado no Campus Cerro Largo, Bruno Wenzel, a nova nomenclatura reflete de forma mais precisa a formação que a UFFS oferta aos seus egressos. “A matriz curricular dos cursos já considera ambas as áreas da Engenharia – Sanitária e Ambiental –, e os projetos pedagógicos dos cursos foram elaborados de modo a dar formação que atenda ambos os campos de atuação profissional dos egressos. Até mesmo as comissões do MEC apontaram isto em seus relatórios de reconhecimento dos cursos”, comenta.

Wenzel explica que a alteração também possibilita uma am-

pliação no campo de atuação profissional dos formados. “Esta alteração possibilita que o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) reconheça novas competências e atividades para os profissionais aqui formados. Atualmente são reconhecidas apenas as da Engenharia Ambiental. Esperamos que as da Engenharia Sanitária sejam incorporadas às carteiras profissionais, inclusive com efeito retroativo para quem colou grau nos anos anteriores. Acreditamos que esta mudança contribui também para atender às demandas da sociedade, que necessita de profissionais versáteis, com formação de qualidade e que tratem, além das questões ambientais, das urgentes necessidades de saneamento dos municípios”. Atualmente a UFFS oferta o curso nos campi Chapecó-SC, Cerro Largo-RS e Erechim-RS

PIBID Ciências do Campus Cerro Largo é objeto de estudo em dissertação de Mestrado

Bolsista do PIBID de 2011 a 2014, a egressa da primeira turma do curso de Ciências Biológicas da UFFS – Campus Cerro Largo, Raquel Weyh Dattein, afirma que essa experiência foi significativa e marcante, pois vivenciou um processo dinâmico de aprendizagem na formação inicial, enquanto licencianda. Por isso, logo após sua formação na Graduação, decidiu se aprofundar em alguns aprendizados quando ingressou no Mestrado em Educação nas Ciências, na Unijuí. Seu projeto, intitulado “A mediação de escritas reflexivas compartilhadas na formação em Ciências no contexto de um processo de iniciação à docência”, foi orientado pela professora Lenir Basso Zanon (Unijuí). Teve como objetivo compreender as reflexões críticas, a chamada Escrita Reflexiva Compartilhada (ERC) de licenciandos bolsistas do PIBID Ciências (atual PIBID Ciências Biológicas) do Campus Cerro Largo e as consequências para a sua formação e transformação docente. “Nossas narrativas, como sistematização de práticas no Diário de Bordo (DB), contribuíram para desenvolvermos reflexões críticas sobre a iniciação à docência, bem como no compartilhamento de conceitos, palavras e saberes com os professores formadores nas ERCs”, lembra Raquel.

Para sua análise, a mestranda utilizou os DBs pessoais de 13 pibidianos licenciandos do curso de Ciências Biológicas do Campus que participaram como bolsistas no período de julho de 2011 a outubro de 2013. Intervenções, em seus DB, de supervisoras



(professoras da Educação Básica de Cerro Largo) e do professor formador da UFFS, também foram objeto de análise de seu estudo.

Raquel defende que a ERC é uma forma de o estudante, na formação inicial, pensar sobre sua ação, analisar e planejar, sendo crítico de suas ações. “A formação experienciada pelos bolsistas sinalizou uma modalidade que vai além da racionalidade técnica e prática, assumindo a prática, mas com visão crítica, retomada constantemente, aberta a novas reflexões, que possibilitam a constante problematização”, explica a mestranda.

Para o ex-coordenador do PIBID Ciências, atual coordenador do PET Ciências do Campus Cerro Largo e membro da banca de defesa do estudo, Roque Ismael da Costa Güllich, a pesquisa é importante porque traz melhorias e sugestões para o subprojeto. “Além disso, resgata a importância de as escritas reflexivas serem compartilhadas e ainda de que sejam sempre mediadas pelo professor formador e professoras supervisoras”, explica o professor. Roque conta que utiliza o Diário de Bordo como professor, porque o constitui enquanto sujeito-professor: “é um instrumento que favorece a reflexão e, assim, a pesquisa da própria prática”. Segundo Roque, o aluno vai compreendendo e aderindo ao DB gradualmente, ou seja, “cada um a seu tempo”, sempre mediado pelos docentes do programa.

ERC: uma proposta de narrativa para a iniciação à docência

Para a pesquisadora, a escrita reflexiva crítica atinge dimensões que vão muito além daquilo que está no papel. “Havia um compartilhamento de ideias, saberes, conhecimentos entre os sujeitos de pesquisa e com outras pessoas e meios, que não são possíveis de

mensurar. Defendemos e destacamos a ERC como um tipo de narrativa, na qual professor de escola e professor da universidade mediam reflexões críticas no DB, também indiretamente, porque mesmo eles não escrevendo, nas narrativas dos licenciandos, há influências do compartilhamento, das exigências de escrever nesses moldes”, argumenta Raquel.

Ela ainda propõe que os cursos de Licenciatura se utilizem da ERC como estratégia formativa em seus projetos pedagógicos, pois consegue manter uma “ligação com a escola, a fim de formar a tríade interativa com a universidade, sistematizar experiências, manter um diálogo formativo entre os pares. Os professores de universidade e de escola que venham a utilizar esta estratégia formativa em projetos pedagógicos, com vistas a desenvolver ERC, necessitam avaliar suas práticas pedagógicas, para posteriormente inferir na formação de seus alunos, a fim de minimizar os descompassos entre teoria e prática”, conclui. Raquel defendeu sua dissertação no dia 04 de novembro deste ano.



UFFS – Campus Chapecó: PPGEL comemora cinco anos de existência

Cinco anos, mais de 40 dissertações defendidas, 12 docentes. Recomendado pela Capes em novembro de 2011, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da UFFS, no Campus Chapecó, já contribuiu com a formação de professores e pesquisadores na região.

O primeiro Processo Seletivo (PS) aconteceu em 2011.2, e o ingresso, no semestre seguinte. O próximo PS será em 2017.1.

Conforme a coordenadora do Programa, Mary Neiva Surdi da Luz, projetos de professores também foram aprovados em editais da Fapesc e CNPq, por exemplo, e docentes compõem conselhos editoriais de revistas científicas. Segundo a professora, na área há muita possibilidade de publicação, mas há períodos

cos mais importantes e reconhecidos. “Temos uma produção qualificada”, ressaltou.

Outro ponto positivo, de acordo com Mary Neiva, são os vários projetos em andamento. “O PPGEL conta com vários projetos de pesquisa de longa duração, grupos de estudo e de pesquisa. Os docentes orientam mestrados, TCCs de Graduação e Iniciação Científica. Assim, vamos articulando e vinculando os trabalhos – cada um com seus interesses de pesquisa”. Para ela, isso desperta, também, o gosto pela pesquisa já na Graduação, refletindo em números expressivos de egressos sendo aprovados no Mestrado”.

Segundo a coordenadora, vários egressos estão em Doutorado em outras instituições, atuam no Ensino Superior – na formação de professores e pesquisadores (em universidades comunitárias, como substitutos e concursados em instituições federais) –, como professores da Educação Básica ou mesmo como técnicos. “A bagagem da pesquisa tende a qualificar o trabalho, a atuação profissional”, afirma ela.

A mestra Jakeline Mendes, egressa do PPGEL/UFFS, é prova do que fala a professora. Antes mesmo de concluir a Graduação em Letras – Português e Inglês, em 2006, ela pensava em fazer Mestrado e ser professora universitária. Mas, logo depois da formatura, precisou ir ao mercado de trabalho e, assim, adiar o sonho. Atuou como revisora de textos e, depois, como professora



de cursinho pré-vestibular, em uma escola de idiomas e em uma escola particular. Chegou a trabalhar 56 horas semanais. “Com aquela rotina, não teria condições de estudar”, afirma.

Então, Jakeline fez uma organização pessoal e financeira, ficou somente com um emprego e passou seis meses estudando e pensando em um projeto que quisesse pesquisar. Passou em segundo lugar no Processo Seletivo do Programa e conseguiu uma bolsa Capes.

Enquanto esteve no Mestrado, pôde dedicar-se exclusivamente aos estudos e à pesquisa. “O PPGEL me tirou de casa. Vivi muito intensamente esse período, fui a várias capitais para apresentar minha pesquisa e fui organizadora de vários outros”, revela.

No meio do processo, surgiu mais uma oportunidade: ser professora substituta na própria UFFS. Ela conta que os conteúdos vistos no PPGEL estavam “frescos” na cabeça e que, somado a isso, o estudo gerou a aprovação.

O Doutorado também está nos planos de Jakeline. Segundo ela, no próximo ano, a ideia é tentar entrar como aluna especial em algum Programa. E o sonho de ser professora universitária continua: ela pretende buscar a atuação em universidades da região.

Outra mestra é Liana Cristina Giachini, cuja defesa foi feita em novembro de 2014. Atualmente é coordenadora psicopedagógica do Colégio Marista São Francisco. Liana conta que o Mestrado permitiu a reflexão acerca de sua própria prática. Também “possibilitou o enriquecimento e o embasamento necessários para a tomada de decisão em relação aos processos educacionais e incentivou a prática pautada na pesquisa, o que contribuiu para a qualificação de minhas ações educacionais”, destaca.

Ela aponta que escolheu fazer a UFFS “por conhecer a competência dos docentes, por compreender a importância de uma universidade pública de qualidade em uma região que até então era muito carente, especialmente na Pós-Graduação, o que representou a democratização do acesso à Pós-Graduação” e por não ter condições de deslocamento a um grande centro para fazer um mestrado. Foi no segundo Processo Seletivo que conseguiu passar – em primeiro lugar.

Conciliou aulas com o estudo, mas, segundo ela, seguiu as orientações dos professores e da Coordenação, participando de diversos eventos da linha de pesquisa. Isso lhe permitiu “o contato com diversos pesquisadores renomados”. Também buscou produzir bastante durante o período. “Tive professores exigentes e incentivadores, fui orientada por Mary Neiva Surdi da Luz, com quem tenho um vínculo acadêmico e afetivo muito forte, produzimos juntas até hoje. Posso dizer que o Mestrado me abriu horizontes e contribuiu muito para minha constituição como sujeito pesquisador, mas, muito além disso, possibilitou-me desenvolver uma visão crítica e questionadora acerca da realidade que me cerca”, frisa a egressa.

Atualmente, Liana está no segundo ano de Doutorado (na UFSM). A propósito, conheceu o trabalho de sua atual orientadora, professora Amanda Scherer, durante o Mestrado. E Liana já tem novos planos: além da qualificação próxima (prevista para o dia 19), ela quer participar do programa de Doutorado “sanduíche” no exterior.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Joviles Trevisol

“O PPGEL foi o primeiro Mestrado da UFFS a ser aprovado pela Capes. Recebemos a notícia com grande alegria e comemoração. Essa aprovação em 2011 sinalizou que poderíamos avançar muito na Pós-Graduação. Passados seis anos de história, temos hoje doze mestrados aprovados, dois DINTERS implantados e estamos trabalhando nas primeiras propostas de Doutorado. O aniversário do PPGEL é, também, o aniversário de toda a Pós-Graduação da UFFS. Esse Programa já titulou inúmeros mestres, além de ter inserido a UFFS em vários e importantes espaços institucionais no Brasil e no exterior. Temos desafios enormes pela frente, mas nesse momento comemorativo cabe-nos reconhecer e agradecer a todos os docentes do Programa, coordenadores do curso, servidores técnico-administrativos envolvidos e dirigentes da UFFS que muito contribuíram. Parabéns pelo aniversário e muito sucesso!”

Campus Erechim sediará Seminário Internacional de Educação do Campo: inscrições abertas

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim sediará, de 29 a 31 de março de 2017, o III Seminário Internacional de Educação do Campo e III Fórum de Educação do Campo da Região Norte do Rio Grande do Sul (SIFEDOC). O evento é promovido conjuntamente por diversas Instituições Públicas de Ensino Superior e organizações de movimentos sociais do Rio Grande do Sul e tem por objetivo socializar as produções sobre Educação do Campo desenvolvidas no Brasil e na América Latina.

“Será um momento de fortalecimento e sistematização de ações e experiências, inclusive de caráter internacional,

da Universidade, das redes públicas do país e dos movimentos sociais. Ações e experiências que permitam produzir conhecimento, conteúdo e método para o fortalecimento de políticas públicas, garantindo a consolidação da educação de qualidade, da Escola do Campo, de princípios agroecológicos e de processos formativos humanizadores que auxiliem na superação dos desafios



deste atual momento histórico”, explica o professor da UFFS – Campus Erechim e membro da comissão organizadora do evento, Denílson da Silva.

O tema proposto para essa edição é “Resistência e Emancipação Social e Humana”. Segundo Silva, a Educação do Campo é fruto da compreensão dos movimentos sociais camponeses de que a Educação (da Educação Infantil à Universidade) é um direito também dos sujeitos do campo. “Atualmente, vivemos um momento delicado em que importantes direitos sociais fragilizam-se. Portanto, é importante congregando esforços que permitam a resistência necessária para garantir a qualidade social e humana da Escola e dos sujeitos do campo, respeitando a identidade cultural, os modos próprios de vida e de trabalho, assegurando à emancipação”.

A participação é aberta a todos os interessados, em especial estudantes e professores de Ensino Superior que tenham produção na área, estudantes, professores e gestores das redes públicas de ensino municipais e estaduais envolvidos com a Escola do Campo, movimentos sociais,

entre outros. “O evento é voltado para os sujeitos que compreendem que, ao aprofundar o debate sobre a Escola do Campo, se constroem alternativas e políticas públicas que permitem também qualificar a Educação em nosso país”.

As inscrições estão abertas e serão realizadas em dois períodos: o primeiro, até 30 de janeiro de 2017 (para trabalhos e ouvintes), e o segundo, de 31 de janeiro a 20 de março de 2017 (apenas para ouvintes). Serão aceitos trabalhos em duas modalidades: artigos e resumos expandidos com comunicação em pôster. As normas para submissão de trabalho, bem como a programação completa e as instruções para inscrição estão disponíveis em <http://iisifedocexim20.wixsite.com/iisifedoc>.

Entidades organizadoras

As entidades envolvidas na organização do III SIFEDOC são: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim; Universidade Federal do Rio Grande

do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS) – Campus Litoral Norte; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Farroupilha – C/Jaguari (IFFar); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul – Rio Grandense (IFSul); Instituto Educar – Pontão; Instituto de Ensino Josué de Castro – IEJC/Veranópolis; Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB); Via Campesina; Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul (SUTRAF); Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF); Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST); e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Campus Laranjeiras do Sul realiza seminário “Sistemas Agroflorestais e Preservação das Águas”

Na última semana a UFFS – Campus Laranjeiras do Sul promoveu Seminário com a temática “Sistemas Agroflorestais e Preservação das Águas”. O evento foi realizado no Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (Ceagro) na Vila Velha, em Rio Bonito do Iguaçu-PR. Participaram do evento aproximadamente 80 pessoas, entre estudantes, técnicos de extensão rural e agricultores familiares e assentados rurais da região.

O seminário marcou o encerramento das atividades de 2016 do projeto “Écom.vc”, o qual é desenvolvido pela Engie Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em parceria com a UFFS e Ceagro.

O coordenador da atividade, Julian Perez Cassarino, explica que o evento teve como objetivo divulgar as ações em sistemas agroflorestais e conservação da água promovidas na região e propiciar formação a agricultores e acadêmicos em sistemas agroflorestais, especialmente para agricultores e assentados da região que trabalham ou que tem interesse em trabalhar com sistemas agroflorestais (SAF's).

Cassarino relata que as atividades inicialmente propostas pelo projeto foram

superadas. “Ao longo dos nove meses de execução do projeto implantamos 30 unidades de SAFs, sendo que nossa meta inicial eram 15. Além dessas, foram implantados 90 sistemas de tratamento de água e, até o final de janeiro, pretendemos completar 100 unidades. E implantamos, ainda, filtros e biofossas”, comenta o professor.

Durante o seminário foi realizada mesa de debates, a qual contou com a participação de Pedro Oliveira de Souza, representante da Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis (Cooperafloresta). Na oportunidade Cassarino explanou sobre a importância dos SAFs e Souza apresentou relatos da expe-



riência dos associados da Cooperafloresta.

Após o almoço os agricultores foram contemplados com alguns exemplares de mudas nativas, oriundas do viveiro da Engie. Logo após, eles formaram dois grupos para visitas técnicas, em propriedades localizadas no Assentamento Ireno Alves, em Rio Bonito do Iguaçu. As propriedades fa-

zem parte do projeto e estão implantando os SAFs, uma com sistemas silvopastoris e outra uma agrofloresta consorciada com horta.

Sistemas Agroflorestais

De maneira geral, é considerado sistema agroflorestal qualquer tipo de sistema

de produção feito por meio de consórcio – com duas ou mais espécies na mesma área, contando necessariamente com alguma espécie florestal.

Podem ser utilizadas árvores frutíferas, para uso medicinal, para extração de madeira ou para produzir matéria verde.

Área da UFFS – Campus Realeza passa por reflorestamento



A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, em parceria com o Copel, está implementando um projeto de reposição florestal numa área de 3,45 hectares pertencente à Universidade. O plantio de 5.750 mudas busca atender à legislação ambiental, já que a companhia de energia elétrica está implantando uma linha de transmissão e fará o corte de vegetação.

A área escolhida para fazer a compensação florestal está inserida no Bioma Mata Atlântica, onde está a nascente e o córrego Água Branca. Ao lado, existe um remanescente de floresta em estágio médio de regeneração. De acordo com o projeto, "a presença de fragmentos de floresta dá maior probabilidade de êxito na recomposição florestal, devido à disponibilidade natural de sementes encontradas no solo que, junto às espécies introduzidas, contribuirão para a aceleração do processo de restauração da área".

O projeto de reposição florestal con-

tou ainda com a participação da Assessoria de Infraestrutura e Gestão Ambiental do Campus Realeza e do curso de Ciências Biológicas. "Para além do cuidado necessário da área de manancial, conforme a legislação ambiental, uma série de outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão poderão ser realizados por discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação, visando acompanhar as transformações que ocorrerão à medida em que as árvores plantadas tomarão corpo e modificarão a paisagem e o ambiente", comentou o diretor do Campus Realeza, professor Antonio Marcos Myskiw.

O plantio das 5.750 mudas está sendo executado pela empresa Serviços, Organização e Meio Ambiente (SOMA), contratada pela Copel. A UFFS, por meio da Assessoria de Infraestrutura e Gestão Ambiental, também auxilia no plantio e, posteriormente, contribuirá com a vistoria e a manutenção da área.

Foram escolhidas para o refloresta-

mento 47 espécies de árvores nativas, dentre as quais estão cedro, caroba, araucária, angico branco e peroba rosa. O processo de plantio deve ser concluído no final do mês de dezembro.

Linha de Transmissão

A Copel está implantando uma Linha de Transmissão de 230 quilovolts que ligará as subestações de Foz do Chopim e Realeza Sul, passando entre os municípios de Quedas do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Boa Esperança do Iguaçu, Nova Prata do Iguaçu, Salto do Lontra, Santa Izabel do Oeste e Realeza, numa extensão de 52 quilômetros.

A instalação do empreendimento traz como principal impacto o corte da vegetação ao longo da faixa de segurança, necessária para a transmissão de energia elétrica. Sendo assim, o Projeto de Reposição Florestal busca atender o Programa de Reposição Florestal contido no Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais.